



Claudia Glavam Duarte
Josaine de Moura
Suelen Assunção Santos

**As balbúrdias de um
grupo de estudos em
educação matemática
e contemporaneidade -
GEEMCo**

0

DOI: 10.31560/pimentacultural/2019.515.14-24

O propósito deste texto introdutório é apresentar ao leitor, mesmo que as palavras sejam escassas para dar conta, a experiência do encontro de alguns jovens com três professores¹ no ano de 2010, que culminou com a emergência de um grupo de estudos denominado de GEEMCo – Grupo de estudos em Educação Matemática e Contemporaneidade na UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. No início a informalidade operava nestes encontros pois havia certa resistência de tornarmo-nos algo fixo em alguma identidade. Nossa pretensão rondava a ideia de bando desenvolvida por Deleuze e Guattari (2011) e o livro Mil Platôs ainda guarda rascunhado a lápis, em suas margens, a expressão BEEMCo ilustrando esta intenção. A pretensão ficava mais interessante porque sabíamos que as leituras que fazíamos não eram muito bem-vindas no território que habitávamos. Foucault e Deleuze pareciam estar interditados. Wittgenstein, por sua vez, conseguia ter um trânsito mais livre. Ironicamente fazíamos desta condição algo que dava a rir². Além disto, é possível inferir que a informalidade oxigenava os encontros de uma forma diferenciada e possibilitava inclusive, que nossas aventuras de pensamento ocorressem, de forma “mais livre”, em um bar ou em almoços de finais de semana. Essa informalidade “escondida” nos remete a pensar e, talvez a encontrar alguma similaridade com a intenções da estante fixa de livros que estava instalada na parede divisória do apartamento de Foucault em Paris. Como ele afirmou a Pol-Droit em uma conversa: “a parede do fundo, que parecia uma estante de livros fixa, deslizava, para comunicar o seu apartamento com outro, onde morava seu companheiro. Conforme os visitantes,

SUMÁRIO

1. Trata-se aqui de um pequeno grupo formado por 7 jovens, em sua maioria graduados em Licenciatura em Matemática e de professores vinculados ao departamento de Metodologia de Ensino da UFSC.

2. Exemplo da ironia estava quando liamos em voz alta, por exemplo, a conversa entre Foucault e Deleuze intitulado os intelectuais e o poder (FOUCAULT, 2000b). Dois de nós representavam os filósofos, no entanto, quando o texto indicava MF de Michel Foucault o leitor dizia: Marcelo Fagundes. Para GD Gilles Deleuze, pronunciávamos Gerrad De Pardie. Estas alcunhas, surgidas no próprio momento da leitura, nos faziam rir e denunciavam que talvez estes teóricos não fossem aceitos naquele território.

esta divisória ficava fechada ou aberta” (POL-DROIT, 2006, p.11). Apesar da sala que habitávamos não ter esta engrenagem, esta parecia ser a lógica que condicionava também, os movimentos do grupo cada vez que alguém abria a porta.

Os estudos e as leituras que fazíamos nos levava a desconfiar de certas verdades para o campo educacional, especificamente para a Educação Matemática. Esta condição viabilizava o movimento de diferir alguns significados que dávamos para nossas práticas, para o ensinar e aprender que, muitas vezes, estavam, por nós, naturalizados. No entanto, por mais dolorosa que fosse esta experiência, sabíamos que olhar para as verdades que nos constituem, para situações já vividas e atribuir-lhes novos sentidos era condição para escapar da captura de discursos e viabilizar alternativas para um pensar que pudesse atribuir outros ares para nossas maneiras de lidar com o conhecimento matemático, com a Educação Matemática e, principalmente, com modos de ser e tornar-se professor de matemática. Como afirmaram Sartori e Faria (2018, p.63) “podemos dizer que os trabalhos do GEEMCo são atravessados por duas questões que são centrais na obra de Foucault: a problematização de verdades como discursos e a constituição de sujeitos.”

SUMÁRIO

No entanto, as garras do formalismo e o *modus operandi* acadêmico, calcado no “esquema da ‘milhagem acadêmica’ como bem qualificou uma vez o filósofo carioca Paulo Onetto” (GADELHA, 2015, p. 39) foram se fazendo sentir cada vez mais forte e, passados seis anos, precisamente no dia 15 de agosto de 2016 ocorre o registro oficial junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes – CNPq.

As primeiras pesquisas realizadas pelos integrantes do grupo aproximavam-se da Etnomatemática e balizavam-se, especialmente no segundo Wittgenstein e em alguns conceitos disponibilizados por Foucault, especialmente os de saberes sujeitados



SUMÁRIO

(2005), exterioridades selvagens (2000) e de discurso (2002). Nesta época, alinhávamo-nos aos trabalhos que vinham colocando em jogo a pretensão de universalidade da matemática acadêmica com os trabalhos de Mestrado de Amanda Magalhães (2014), Tanabi Sufiatti (2014) e Savio (2016). Magalhães (2014) interessou-se pelas mulheres que faziam renda de Bilro da Praia do Forte em Florianópolis e passou a descrever e analisar alguns jogos de linguagem matemáticos postos a operar na confecção das rendas. Inspirada pelas leituras de Wittgenstein a autora apresentou o imbricamento entre o modelo de racionalidade colocado em ação e a forma de vida das rendeiras, descrevendo, dessa forma, um modo bastante particular de matematizar destas mulheres. Sufiatti (2014) construiu seu trabalho analisando o currículo de matemática da Escola Indígena Cacique Vanhkrê em Xanxerê, no Oeste catarinense. Sua pesquisa, também fazendo incursões sobre a obra wittgensteiniana apontou para as tensões que perpassavam o currículo escolar entre as formas de vida Kaingang e as não indígenas e que acabavam por forjar a existência de um “duplo real” para a esfera educacional, pois os professores – indígenas ou não - atribuíam importância aos conhecimentos da própria cultura e também à cultura hegemônica que cercava a tribo indígena. Sávio (2016) permitiu ao grupo sair do país com seu trabalho intitulado a tecelagem de Tais no Timor-Leste e suas implicações para a Educação Matemática Escolar. Os “tais” são roupas tradicionais, cuja existência antecede o período colonial e são conhecidos por todo o povo do Timor-Leste. Savio, vindo recentemente deste país para cursar o mestrado, interessou-se pelos processos de tecelagem envolvidos na confecção dos tais. No entanto, para além das discussões educacionais, o trabalho investigativo realizado pelo aluno timorense que, carinhosamente acolhemos em nosso grupo, possibilitou-nos adensar a reflexão sobre o compromisso político de nossas pesquisas. Pesquisar uma determinada cultura, mesmo que por intermédio de singularidades nas formas de matematizar, permitia fortalecê-la. Aprendemos, com

este aluno, mesmo que a língua tentasse muitas vezes nos sabotar, que a minimização da cultura timorense fora uma estratégia colonialista utilizada para facilitar a ocupação de seu território. Neste sentido, a revitalização da cultura passava a ser entendida como questão de soberania para aquele povo que havia vivido até 2002 sobre fortes ataques de ocupações militares da Indonésia e de Portugal. Mesmo sem fazer alusões ao conceito de resistência de Foucault acreditamos que este trabalho objetivou constituir-se como tal ao visibilizar as estratégias de minimização da cultura do Timor Leste nas tentativas de colonização de seu povo.

Posteriormente a estes trabalhos foi possível observar um leve deslocamento, certa latitude, nas problematizações que fazíamos. O aprofundamento na obra de Foucault nos levou a deixar, mesmo que momentaneamente, Wittgenstein repousar nas prateleiras de nossas bibliotecas. A pirotecnia de Foucault nos enfeitava e suas teorizações nos atingiam a uma velocidade estonteante. Isso tudo ocorria porque o filósofo nos dava a impressão, guardadas as distâncias intelectuais entre o filósofo e nós, de que tínhamos muito a fazer com ele e a partir dele em nossas pesquisas. Como afirmou Costa (1999), pensar com estes filósofos “é jamais parar de pensar... .. É perguntar, sempre e uma vez mais: por que tem de ser assim? Por que não poderia ser de outra maneira? Por que devemos acreditar no que nos dizem, agora, se, antes, já nos disseram tantas coisas, tantas vezes, tão diferentes?” (Ibidem, p. 20)

Atravessados por tais questões buscávamos, neste segundo momento, compreender as relações entre as práticas pensadas para a Educação Matemática e as configurações de sujeitos exigidas na contemporaneidade. Nos ajudaram nesta empreitada as Dissertações de Sartori (2015) e Góes (2015). Sartori problematizou a ênfase na ludicidade para o ensino da matemática na infância. A partir das teorizações foucaultianas que incidiam sobre a constituição do sujeito, das leituras sobre a infância e dos estudos de

SUMÁRIO

Zygmunt Bauman, a autora sugere que as práticas lúdicas, consideradas como uma forma de governo nas aulas de matemática, produzem efeitos na constituição do sujeito infantil contemporâneo. Identificou-se nesta investigação uma linha, mesmo que tênue, que movida pelo desejo e pela sedução contribuía para a tessitura de um sujeito consumidor, tão caro as exigências contemporâneas de ser e estar no mundo. Por outro lado, Góes desconfiou das pretensões e do “possível sucesso” da Matemática escolar em constituir um sujeito crítico. Além de Foucault, a autora buscou em Friedrich Nietzsche elementos para dar visibilidade a tais intenções apontando o quanto esta vontade de potência está imbricada de grandes ambições: a construção de um sujeito crítico multifacetado, com diferentes características e habilidades: autônomo, criativo, reflexivo, capaz de lidar com informações, de tomar decisões e de atuar na sociedade. Tais trabalhos foram nos fazendo perceber, cada vez mais, que o discurso da Educação Matemática,

têm peso, massa, volume, tamanho, tempo, forma, cor, posição, textura, duração, densidade, cheiro, valor, consistência, profundidade, contorno, temperatura, função, aparência, preço, destino, idade, sentido. (DUARTE, SARTORI, 2017, p. 26)

SUMÁRIO

Em 2014, segundo semestre: uma mudança de território e o surgimento de um sentimento paradoxal. A transferência da professora Claudia Glavam Duarte, até então líder do grupo, para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral provoca o deslocamento do grupo. O sentimento experimentado se traduziria por certa melancolia de deixar a ilha e, assim, aumentar a distância do grupo até então formado com a professora e pelo ânimo aventurado pela possibilidade de poder agregar outras vozes ao grupo. O desafio agora era expandir o GEEMCo não deixando que as relações até então estabelecidas se esvaíssem. No entanto, sabíamos que alguns estudantes estavam tomando diferentes

rumos para a sua vida acadêmica. Mas, como diz Nietzsche (2010), seria preciso deixá-los partir pois “retribuí-se mal um mestre quando se permanece sempre e somente discípulo”. (Ibidem, p.105)

Assim ocorreu. Uns se foram, outros chegaram. Novas professoras aceitaram o convite para compor o grupo e novos estudantes começaram a participar dos encontros. A liderança do GEEMCo foi dividida com a Professora Suelen Assunção Santos. A professora Josaine de Moura, antiga parceira de doutorado também foi incluída como pesquisadora. Para usar uma expressão bastante atual diríamos que o grupo segue “fazendo balburdia”, mas agora pelos territórios mais ao sul do Brasil.

As pesquisas foram tomando diferentes rumos. Novas leituras e novos estudos foram sendo aprofundados e pode-se dizer que Deleuze, além de Foucault, passa a ter trânsito mais livre entre nós. Ademais, a inserção das professoras Claudia, Suelen e Josaine nos Programas de Pós-Graduação em Educação em Ciências – UFRGS e Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas – FURG estendeu as análises para além do campo da Educação Matemática, tomando também as dimensões da Educação em Ciências. Os objetivos de investigação, estudos e pesquisas continuam visando compreender como os discursos e as práticas atuam na produção de “verdades” e de sujeitos. Além disso, investigar e propor estudos relacionados às temáticas do ensino e aprendizagem das Ciências Exatas e suas repercussões nas práticas e discursos pedagógicos, objetivando a ampliação e consolidação destes conhecimentos e a qualificação de professores do Ensino Básico e Superior.

Assim, encontram-se nessa publicação textos que são oriundos de pesquisas atuais realizados pelos integrantes do GEEMCo. Ao observar cada pesquisa realizada e as especificidades de cada texto produzido, é possível inferir que o GEEMCo não se constituiu apenas como um grupo, pois possui múltiplas

SUMÁRIO

identidades podendo também ser um bando¹, uma turma², um clube³, uma escumalha⁴, uma turba⁵, um..., uma Não há palavra que consiga traduzir o que o GEEMCo significa. Mas utilizando o conceito matemático de limite e entendendo-o como “[...] uma fabricação da representação, uma tentativa de fixar aquilo que está em perpétuo movimento, de organizar o caos” (SANCHOTENE, 2013, p.78), poderíamos ainda dizer que o GEEMCo é o limite do somatório dos significados de grupo (g1), bando (g2), turma (g3), clube (g4), escumalha (g5), turba (g6), entre tantos outros que poderíamos, ou poderemos, ou ainda, não podemos elencar. Dito de outra maneira, o GEEMCo é o limite da aglomeração de todos os significados de palavras, incluindo as que ainda estão em devir:

Cada parcela dessa soma infinita possui similaridades e diferenças entre si; “a diferença é a potência problemática do limite, em sua indeterminabilidade. O limite existe, mas não pode ser fixado”

SUMÁRIO

1. Substantivo masculino: qualquer conjunto de animais ou agrupamento de pessoas: bando de pássaros; bando de funcionários. Aqueles que fazem parte de um partido ou organização. [Jurídico] Aglomeração de pessoas que se juntam para praticar crimes; quadrilha. Conjunto de famílias que habita determinada região, compartilhando dos mesmos hábitos ou cultura: bando de marroquinos. Etimologia (origem da palavra *bando*). Do latim *bandum*. <https://www.dicio.com.br/bando/> (acessado em 29/07/2019).

2. Substantivo feminino: grupo de trabalhadores que operam juntos sob a direção de um chefe. Grupo de pessoas que se revezam na execução de serviços ou tarefas. Cada um dos grupos de alunos em que se divide uma classe (ou série) muito numerosa. Grupo de pessoas com interesses afins: gente, pessoal. <https://www.dicio.com.br/turma/> (acessado em 29/07/2019).

3. Substantivo masculino: sociedade de pessoas que se reúnem habitualmente em certo local, para recreação, jogos, atividades culturais, prática de esportes etc. Associação, grêmio. <https://www.dicio.com.br/clube/> (acessado em 29/07/2019).

4. Substantivo feminino: resíduo originado da fusão de certos metais (escória) que foi submetido à fusão; escumalho. [Figurado] Refere-se a parte desfavorecida (monetariamente) de uma sociedade; ralé. Etimologia (origem da palavra *escumalha*). Escuma + alha ou feminino de escumalho. <https://www.dicio.com.br/escumalha/> (acessado em 29/07/2019).

5. Substantivo feminino: grande massa de gente; excesso de pessoas aglomeradas num só lugar; multidão. Grande número de pessoas reunidas em movimento, normalmente em desordem ou com tendência para agir violentamente; turbilhão. [Pejorativo] Conjunto de pessoas economicamente desfavorecidas; populacho. [Por Extensão] Reunião de vários animais em desordem ou que tendem a criar tumulto. Vozes reunidas em coro. Etimologia (origem da palavra *turba*). Do latim *turba*. <https://www.dicio.com.br/turba/> (acessado em 29/07/2019).

(SANCHOTENE, 2013, p.84). Nessa direção, o GEEMCo existe, mas não pode ser fixado; o GEEMCo é um ponto de acumulação de palavras que já foram inventadas e que estão para acontecer. Nenhuma das palavras existentes dão conta das multiplicidades que o GEEMCo atrai e que o constitui, estando na diferença, a norma do “grupo”. Dito de outra maneira, “[...] o devir, o múltiplo, o acaso não contém nenhuma negação; a diferença é a afirmação pura” (DELEUZE, 1962/1976, p.158).

Uma das similaridades do “grupo” está em como entendem o ato de pensar. Inspirados em Foucault pensar é um ato arriscado, uma violência que se autoriza a exercer em si mesmo, e, com isso, produz outra maneira de descrever o que muitos já haviam descrito. Foucault inventou uma possibilidade de fazer pesquisa em que não se busca encontrar “a solução” para um problema, mas trazer para a visibilidade o que está escrito, mas ainda não foi lido.

O GEEMCo com suas multiplicidades, diferenças e similaridades busca se inspirar nessa maneira de fazer pesquisa e convida a todas e todos a lerem, experimentarem, interpretarem seus escritos e os usarem como melhor puderem e quiserem.

SUMÁRIO

Referências

- COSTA, Jurandir Freire. Prefácio a título de diálogo. In: ORTEGA, F. *Amizade e estética da existência em Foucault*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- DELEUZE, Gilles (1962/1976). *Nietzsche e a filosofia*. Rio de Janeiro: Rio – Sociedade Cultural.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs*. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2011.
- DUARTE, Claudia Glavam; SARTORI, Alice Stephanie Tapia. *Foucault e Deleuze: provocações ao discurso da Educação Matemática*. In: Revista do Programa De Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Perspectivas da Educação Matemática, v. 10, p. 12-28, 2017.

SUMÁRIO

- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2000a.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000b.
- FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GADELHA, Sylvio. *Sobre a produção intelectual acadêmico-universitária e o trabalho de pensamento no espaço-tempo da contemporaneidade: aproximações à educação*. In:
- KIRCHOF, Edgar Roberto; WORTMANN, Maria Lúcia; COSTA, Marisa Vorraber (orgs). *Estudos Culturais & Educação: contingências, articulações, aventuras, dispersões*. Canoas: Editora da ULBRA, 2015.
- GOES, Aline de. *Tornar o aluno crítico: enunciado (in)questionável no discurso da matemática escolar*. Dissertação (Mestrado). UFSC, PPGECT, Florianópolis, 2015.
- MAGALHÃES, A. *Jogos de linguagem matemáticos de mulheres rendeiras de Florianópolis*. 160 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica. Florianópolis, SC, 2014.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra*, um livro para todos e para ninguém. Tradução de Mario da Silva. 18ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- POL-DROIT, Roger. *Michel Foucault: entrevistas*. São Paulo: Graal, 2006.
- SANCHOTENE, Virgínia Crivellaro. *A potência da evanescência: diferenças e impossibilidades*. Porto Alegre: UFRGS, 2013, 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/72147>>. Acesso em: 30 jun 2019.
- SARTORI, Alice Stephanie Tapia; FARIA, Juliano Espezim Soares. *O GEEMCo em sua primeira fase: Wittgenstein e Foucault mobilizados para pensar a Educação Matemática*. In: Revista de Educação, Ciência e Cultura. Canoas: Editora UNILASALLE, v.23. n.1, 2018.
- SARTORI, Alice Stephanie Tapia. *O lúdico na Educação Matemática Escolar: Efeitos na constituição do sujeito infantil contemporâneo*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica. Florianópolis, SC, 2015.

SAVIO, Diogo. A tecelagem de tais no Timor-Leste e suas implicações para a Educação Matemática Escolar. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica. Florianópolis, SC, 2016.

SUFIATTI, T. O Currículo de Matemática como dispositivo na constituição do sujeito indígena Kaingang contemporâneo da Terra Indígena Xapecó. 201 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica. Florianópolis, SC, 2014.

SUMÁRIO